



Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação

PROJETOS DE VIDA

CADERNO 3

PROJETOS DA ESCOLA PARA A VIDA – EXPERIÊNCIAS FORA DA CAIXA

Rodrigo Severiano dos Santos

1. Introdução.

A insegurança em propor algo que extrapole o que está pré-estabelecido no planejamento, não deve se confundir com a dinamicidade presente na construção do que estará contido naquelas ações reeditadas ao longo do ano letivo. Muitas vezes eventos posteriores ao planejado na origem das atividades traz riqueza e movimento às turmas, desde que bem estruturados e deliberados, de preferência, de maneira coletiva.

Vamos aqui elencar duas possibilidades de trabalhos em grupo, fundamentados, sobretudo, na concepção da Pedagogia de Projetos e, na prática interdisciplinar de atividades que podem ser executadas tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio, cabendo, entretanto, as devidas adaptações da “cor local” de cada lugar, cuja tradução poderia se dá através de aspectos regionais, culturais, entre outras especificidades de cada currículo; e por que não, de cada instituição de ensino.

Há de fato em muitos momentos da nossa prática docente um não tão admirável mundo novo, construído sobre pilares pós-modernos de um mundo globalizado e de uma nova organização social que prioriza a descartabilidade das coisas e das relações, em detrimento do cumprimento cartesiano de prazos, calendários e conteúdos. O que nos leva a pensar se a já tão discutida, mas não desgastada, possibilidade de projetos nos levaria a um patamar mais participativo, assim como discute Leite (1996):

Surge, assim, uma necessidade urgente de re-significar o espaço escolar - com seus tempos, rituais, rotinas e processos - de modo que ele possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos

ativos, reflexivos, cidadãos atuantes e participativos, como desejam os profissionais da educação. (LEITE, 1996. p. 02)

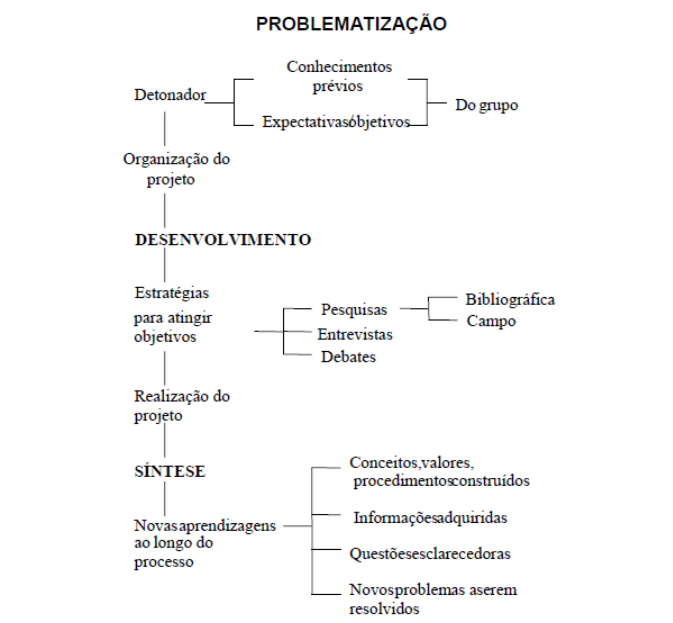
O nosso desejo enquanto docentes muitas vezes acaba não refletindo nossa prática (e vice-versa), pois uma grande série de grades, módulos, sistemas e relatórios nos aprisionam num modelo extremamente castrador do imaginário, do criativo e do coletivo. Quando não temos que seguir apenas o modelo hierárquico daquele projeto escolhido (apenas) por superiores sem a devida discussão com a equipe.

Sendo assim, após essa breve reflexão, vamos apresentar duas possibilidades da utilização de projetos levando em conta algumas questões importantes, provavelmente alvos do nosso desejo, fruto da nossa inquietação, cujo foco no coletivo e no protagonismo dos discentes, há de motivar interessantes momentos de aprendizagem significativa e de troca de experiências.

As propostas apresentadas a seguir foram aplicadas em alunos do ensino fundamental e do ensino médio, em instituições privadas, públicas e filantrópicas, tendo como um dos principais elementos a participação interdisciplinar e intersala, ou seja, a partir da análise das áreas de interesse dos alunos, associado ao conteúdo regular, inúmeras ideias foram surgindo, culminando em duas possibilidades que organizadas com base no esquema abaixo, ganharam os contornos e as especificidades locais, como problemas do cotidiano, questões universais e interesses subjetivos. O esquema abaixo foi usado como ponto de partida para estruturação das ideias.

2. Esquematizando as ideias

ESQUEMA ILUSTRATIVO DO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO



Fonte: LEITE, L. H. A. Pedagogia de projetos: intervenção no presente. *Presença Pedagógica*. Belo Horizonte, v. 2, n. 8, p. 24-33, mar./abr. 1996

2.1 Levantamento de interesses.

Não capturar os alunos para o projeto é algo impensável na perspectiva de que a participação efetiva conduz ao sucesso da empreitada educacional. Diante disso, é muito válido levantar áreas de interesses, dentre os quais listamos algumas mencionadas em turmas do 9º ao 3º ano dos ensinos fundamental II e médio, respectivamente.

- Os diversos conceitos de sistema;
- Economia doméstica;
- Informação e variação linguística no Youtube;

- *O ser humano pelo mundo;*
- *Literatura e contação de histórias;*
- *As relações entre Física e os esportes;*
- *Sustentabilidade;*
- *Fobias;*
- *Redes sociais (fake news);*
- *Música Popular Brasileira;*
- *Aplicativos.*

2.2. Adesão à ideia e ao formato.

O modelo de edital também pode ser utilizado com o intuito fortalecer e garantir o protagonismo da escolha do aluno, onde ele se apodera do tema e se torna co-responsável por todo o processo. As ideias, depois de discutidas, devem ser apresentadas num mural, com prazos e regras, a fim de que as equipes (interclasse) possam se inscrever através de formulário simples disponibilizado pela escola.

2.3. Apresentação e Discussão das fases do projeto.

Objetivos centrais e periféricos, problemas, execução, critérios de avaliação, produto e divulgação dos resultados devem ser bem dissecados em sala, a fim de que não haja dúvidas dos procedimentos. E, mesmo após toda a discussão em sala, os docentes devem se colocar acessíveis para orientação de acordo com as demandas que forem surgindo ao longo do processo. Embora o trabalho deva ser inteiramente desenvolvido pelos alunos, uma peça chave é o acompanhamento; indispensável.

2.4. Culminância.

Todo o trabalho de pesquisa deve culminar numa grande apresentação a toda a comunidade educativa, incluindo as famílias. Os modelos de apresentação devem ser preferencialmente multifacetados, ou seja, há que se estimular – até pelo carácter interdisciplinar da proposta – que inúmeras estratégias sejam utilizadas para materialização das hipóteses.

Seguem exemplos:

- *Manifestações artísticas;*
- *Exposição de fotografias;*
- *Apresentação de slides;*
- *Produção de curtas;*
- *Construção de maquetes;*
- *Salas interativas (onde se possam tocar as produções);*

3. Síntese dos projetos

	<p>A culpa é do sistema?</p>	<p>Pesquisar como a tecnologia da informação influencia nosso cotidiano e reflete uma nova ordem mundial; Reconhecer diversas concepções de sistema.</p>
	<p>O banco é nosso!</p>	<p>Resolver operações matemáticas básicas tendo como base débitos e créditos domésticos; Reflexão de questões como consumo e ostentação real e virtual.</p>
	<p>É nós no tube</p>	<p>Trabalhar temas transversais aos conteúdos tradicionais, capturando os vídeos e editando para curtas.</p>
	<p>Eu sou do mundo</p>	<p>Pesquisar e confeccionar materiais direcionados a relação do Brasil com outras culturas; Imergindo através das vestimentas, músicas e diversas culturas em geral.</p>
	<p>Contando um conto</p>	<p>Desenvolver grupo permanente de leitura e contação de histórias.</p>

	(Ed) Física em movimento	Gravar atividades esportivas de diversas modalidades e discutir as leis da física nos movimentos dos atletas.
	Quanto vale uma gota d'água	Apresentar propostas para proteção, gestão, utilização e recuperação de nossos recursos hídricos.
	Quem tem medo do escuro?	Pesquisar a relações do homem com o medo e a cultura do terror.
	Toda coisa é News (notícia)	Pesquisar, construir e publicar um jornal na escola, com veiculação trimestral.
	Brasil. Canta a sua História!	Apresentar através da música, grandes eventos históricos, costumes e comportamentos do brasileiro.
	Aplicativo pra tudo	Pesquisar como o fenômeno da criação e utilização dos aplicativos tem influenciado a vida das pessoas

4. Ficha de avaliação

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL		OBSERVAÇÕES
DESENVOLTURA/APRESENTAÇÃO		
CRIATIVIDADE		
DOMÍNIO DO TEMA		
INTERDISCIPLINARIDADE		
RELEVÂNCIA SOCIAL		

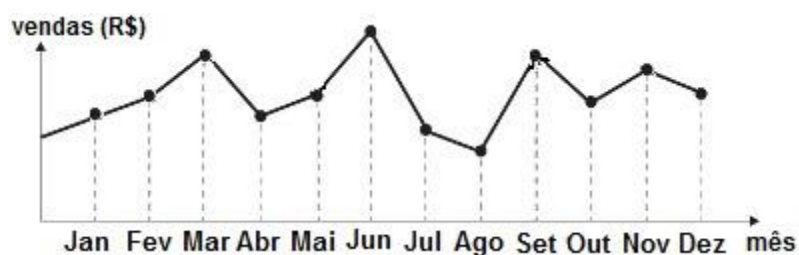
5. Análise de gráficos.

A preparação do projeto envolvendo gráficos segue uma lógica semelhante aos projetos interdisciplinares apresentados acima, tendo a captação das áreas de interesse dos alunos, como algo fundamental para o sucesso e efetividade dos trabalhos. A apresentação de alguns gráficos envolvendo assuntos diversos também é relevante para a motivação das turmas.

A questão apresentada abaixo serve como exemplo de análise de um determinado gráfico, dentro da perspectiva de habilidades e competências, imprescindíveis para resolução da situação problema, cabendo ao aluno – assim como descreve a matriz - “dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa”. Entendemos, contudo, que o termo linguagens envolve a compreensão de diagramas, mapas, gráficos, ilustrações, quadrinhos, pinturas, charges etc. Segue a questão.

Ex. Questão com interpretação de gráficos no Enem de 2012

O dono de uma farmácia resolveu colocar à vista do público o gráfico mostrado a seguir, que apresenta a evolução do total de vendas (em Reais) de certo medicamento ao longo do ano de 2011.



De acordo com o gráfico, os meses em que ocorreram, respectivamente, a maior e a menor venda absolutas em 2011 foram:

- A) março e abril.*
- B) março e agosto.*
- C) agosto e setembro.*
- D) junho e setembro.*
- E) junho e agosto.*

Após análise do gráfico podemos perceber que o mês de junho teve a maior venda absoluta e o mês de agosto a menor venda absoluta, sendo a letra E a correta. Embora não tenhamos valores numéricos para cada mês, observamos que quanto mais elevado o ponto, maior a venda.

É importante salientar que a diversidade de temas deve ser encarada como algo positivo. Na questão acima, por exemplo, elementos como consumo, empreendedorismo, marketing etc. Ou seja, para além do que está posto podemos agregar valores ao estudo com gráficos. Embora no início algumas temáticas surjam de maneira de certa forma

despretensiosa, há muito que podemos agregar com os interesses da turma expostos, a exemplo das temáticas sugeridas numa turma de uma escola da cidade Maceió.

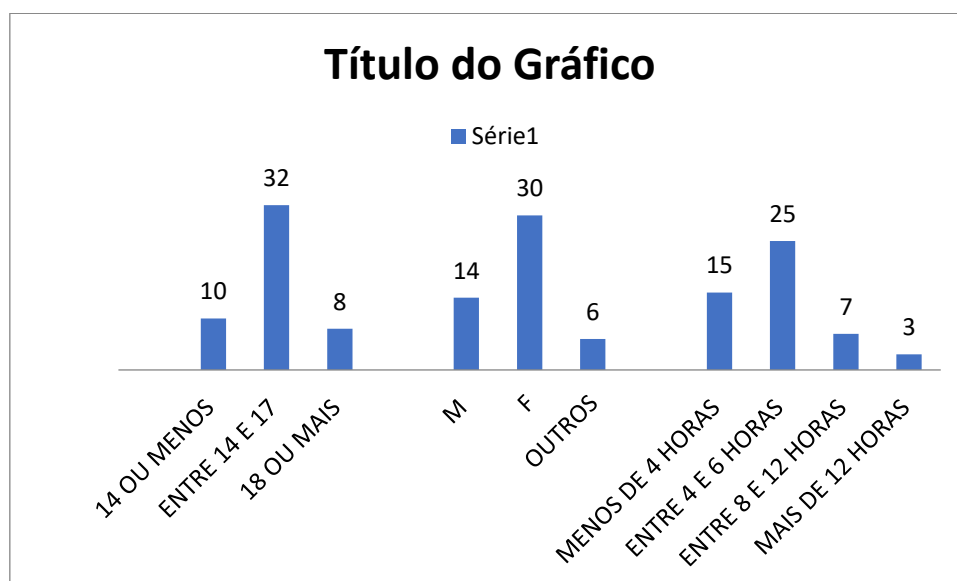
- *Cuscuz ou pizza?*
- *Qual a série mais vista no 1º semestre de 2017?*
- *Quantas horas os alunos dormem?*
- *Liberar uso medicinal e recreativo da maconha?*
- *Ritmos preferidos?*
- *Meninas jogam Fifa 2017?*
- *Lugares para viajar?*

Após a escolha dos temas é preciso discutir a viabilidade metodológica e os possíveis resultados, haja vista muitas sugestões surgirem como questionamentos imprecisos. Interessante também montar um roteiro básico de perguntas, cujo modelo abaixo se assemelha ao utilizado no projeto.

- *Público alvo: alunos;*
- *Faixa etária: entre 14 e 18 anos;*
- *Gênero: Masculino, feminino etc.*
- *Estipular um número mínimo de entrevistados;*
- *Contabilizar os dados;*
- *Inserir os dados em planilha eletrônica, selecionar e clicar em gerar o gráfico (alguns alunos preferem representar de maneira artesanal)*

EQUIPE (COMPONENTES)	
TEMÁTICA PRINCIPAL:	
ESTUDO DO SONO	
DADOS	OBSERVAÇÕES
IDADE:	
14 OU MENOS ()	
ENTRE 14 E 17 ()	
18 OU MAIS ()	
GÊNERO:	
M () F () OUTROS ()	
QUANTAS HORAS VOCÊ DORME POR NOITE?	
MENOS DE 4 HORAS ()	
ENTRE 4 E 6 HORAS ()	
ENTRE 8 E 12 HORAS ()	
MAIS DE 12 HORAS ()	

Exemplo de gráfico em desenvolvimento.



Para esse processo interpretativo que é o ato de avaliar, um aspecto importante é o levantamento dos indicadores de aprendizagem, ou seja, aquelas aprendizagens, conceitos, procedimentos, etc. que se espera que o aluno desenvolva. Esses indicadores se referem aos objetivos de ensino que estabelecemos em nosso planejamento didático-pedagógico.

Em vista dessas reflexões iniciais, propõe-se uma sistemática de registro da avaliação que implique num processo interpretativo sobre o desenvolvimento dos alunos, considerando-se:

- DESENVOLVE PLENAMENTE (DPL) - quando o aluno é capaz de mobilizar determinado conhecimento/capacidade de forma autônoma, sem ajuda de outro, sendo capaz de resolver problemas, utilizar e/ou compreender conceitos, realizar uma atividade com base nesse conhecimento.

- DESENVOLVE PARCIALMENTE (DP) - quando o aluno já conhece alguns aspectos relacionados a determinado conhecimento/capacidade, mas ainda precisa de ajuda para mobilizá-lo, aplicá-lo e/ou desenvolver alguma atividade com base nesse conhecimento.

- A DESENVOLVER (AD) - quando o aluno ainda não conhece determinado conceito ou desenvolve determinada capacidade

A avaliação das produções pode ser feita de maneira sequencial, considerando o passo a passo de execução conforme o modelo abaixo. DPL, DP ou AD devem ser aplicados durante a execução, evitando resultados inconsistentes com base na execução deficitária de alguma etapa. Eventuais problemas também são evitados com este modelo de acompanhamento e avaliação.

AVALIAÇÃO SEQUENCIAL – PROJETO DE CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DE GRÁFICOS				
Seleção das temáticas	Construção do questionário	Aplicação no ambiente escolar	Construção dos gráficos no laboratório	Apresentação em cartolinas
DPL/DP/AD	DPL/DP/AD	DPL/DP/AD	DPL/DP/AD	DPL/DP/AD

Atribuir um valor numérico aos códigos é uma possibilidade, sobretudo, se há a necessidade de registros formais para conclusão de uma determinada etapa do ano letivo.

Pensando fora da caixa.

Enquanto se discutem elementos práticos do projeto, há também uma construção de outros subjacentes as ideias encaixotadas do que seriam conceitos como aula e aprendizagem, ou até mesmo avaliação e nota. Ou seja, a riqueza também estaria na renovação dos docentes, que motivados pelas produções, não cairiam jamais no marasmo da repetição, tendo a interdisciplinaridade como um importante elemento para além da teoria, embora a discussão sobre o que seria interdisciplinaridade ainda traz bastante confusão.

Colocar em prática a interdisciplinaridade não é tarefa fácil. A falta de uma idéia clara do seu significado – e de como ela como pode acontecer – são dois obstáculos a serem superados. Os professores têm uma multiplicidade de concepções sobre interdisciplinaridade que vai desde a de que ela seja uma nova epistemologia, ou uma nova metodologia, até a de que ela constitui um instrumento para melhorar a aprendizagem (HARTMANN; ZIMMERMANN, 2006a). Não basta, porém, ter uma compreensão teórica do que é a interdisciplinaridade. Os docentes precisam também superar dificuldades práticas, resultantes de uma formação profissional fragmentada (HARTMANN; ZIMMERMANN, 2006b).

Outro ponto a se considerar é a superação definitiva da exclusividade de concepções conservadoras, sobretudo, pautadas no conhecimento do professor e na corrida pelo cumprimento do conteúdo “custe o que custar”, independente dos processos transversais e dos anseios da comunidade discente.

Segundo Leite (1996) o trabalho com projetos traria uma concepção que pudesse estar muito mais pautada na convergência de elementos cientificistas tradicionais e além, como os campos de interesse e conhecimento dos alunos e problemas contemporâneos, quase sempre alvo de discussões que hoje extrapolam o conceito de hora/aula, ganhando espaços virtuais de convivência.

“A Pedagogia de Projetos se coloca como uma das expressões dessa concepção globalizante que permite aos alunos analisar os problemas, as situações e os acontecimentos dentro de um contexto e em sua globalidade, utilizando, para isso, os conhecimentos presentes nas disciplinas e sua experiência sociocultural. Pensar uma prática pedagógica a partir dos projetos traz mudanças significativas para o processo de ensino/aprendizagem ” (LEITE, 1996. p. 4)

Interessante ressaltar que a prática pedagógica partiria dos projetos e não o inverso. É evidente que cabe espaço para relativização de contextos sociais, ideologias escolares, especificidades geográficas etc. Entretanto, componentes agregadores de positividade e riqueza dos já complexos ingredientes que formam o ambiente escolar.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

ENEM 2012 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: Acessado em junho de 2018.

HARTMANN, Angela Maria e ZIMMERMANN, Erika. O trabalho interdisciplinar no Ensino Médio: A reaproximação das “Duas Culturas”. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências Vol. 7 No 2, 2007*

LEITE, L. H. A. Pedagogia de projetos: intervenção no presente. *Presença Pedagógica*. Belo Horizonte, v. 2, n. 8, p. 24-33, mar./abr. 1996.